

RELAÇÕES DE GÊNERO, CORPO E RAÇA E GERAÇÃO EM CONTEXTOS DE SOCIABILIDADE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Aluno: Adailton Moreira Costa
Orientadora: Sonia Maria Giacomini

Introdução

A referida pesquisa trará uma discussão teórica antropológica empírica sobre gênero, raça em contextos de sociabilidade, que tem como campo de pesquisa e abordagem a Feira de São Cristóvão como campo para seu desenvolvimento. Neste sentido, trabalhos como os de Franz Boas [1], me ajudaram a pensar conceitos antropológicos. Já o de Giddens [2], abordando a sexualidade em Foucault, permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre as questões de gênero. A compreensão dos diversos vieses sócio-culturais que compõem a feira de São Cristóvão se mostra como um vasto campo de pesquisa dos diversos aspectos, sejam eles, culturais, econômicos, religiosos e políticos que se apresentam a partir da sociabilidade dos atores sociais, em inter-relação com a sociedade da cidade do Rio de Janeiro, em um espaço urbano do sudeste.

Objetivo

A pesquisa analisa historicamente como os primeiros nordestinos criaram toda uma teia de relações sociais, que culminaram em uma rede sócio-dialógica que possibilitou e possibilita o surgimento de mecanismos para preservação de seus laços culturais e identitários e como imigrantes nordestinos se ressignificaram contextualmente na urbanidade da cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

Pretendo desenvolver tal análise utilizando conceitos-chaves sobre a ação do campo antropológico (observação participante), já abordados por Howard Becker [3], travando uma intensa gama de entrevistas com o público nordestino e frequentadores e frequentadoras da feira de São Cristóvão, proprietários de barracas, artistas, ambulantes etc.

As idas ao campo em momentos variados, munido de máquina fotográfica, gravador, caderno de campo, e o olhar de pesquisador, foi o que possibilitou perceber as diversas facetas deste campo tão “sui generis” da feira e seus sistemas e códigos significacionais. Pois o mesmo campo, a cada ida se apresentava com uma máscara nova aos meus olhos de pesquisador, pude pensar muito em Malinowski [4] e sua figura no campo das ilhas na Melanésia, e o ritual do Kula. Pude ver a relativização do conceito de papéis dados de gênero, quando analisamos a uma ótica da feira, e sua população “originária”. Esta interação é o que vai permitir observar este “fazer” cultural do nordestino ressignificado nesta mescla inter-relacional de culturas. Observar a feira enquanto um espaço de inclusão social, de gênero, raça, transindo por diversas esferas da sociedade, relativizando os papéis sociais e suas representações.

Enfocar a música, culinária, vestuário como elementos de suma importância informativa para o enriquecimento da pesquisa. E de como estes elementos nos nutrem de dados que conteudísticos sobre esta identidade “original” ou “autêntica”, nordestina. Pensar estas classificações de forma mais abrangente e trabalhar as influências que uma cultura dita “pura” e

“simples” pode sofrer em contato com outra que seja classificada enquanto “complexa” e “civilizada”. Em uma sociedade moderna, que tem o seu capital cultural enquanto dominante, utilizando-se deste capital também simbólico como hegemônico, vale refletir estes lugares da cultura, e de “quem cria o quê, e de quem diz o quê”. Utilizei-me muito da literatura de Pierre Bourdieu[5] para lidar com estes conceitos.

Conclusão

A pesquisa toma uma relevância maior quando se percebe que a migração destes nordestinos para a cidade do Rio de Janeiro, e especificamente suas relações sociais que passam a ser construídas e criadas em relação com a cultura local urbana, passa não somente por uma transformação da cultura que recebe estes novos sujeitos, mas, também daquela que chega neste novo universo com seus códigos sociais e simbólicos. A interação se torna pluri-cultural, propiciando o que podemos denominar de uma troca de informações entre povos em que ambos não serão mais os mesmos após este contato tão íntimo entre-povos.

Os diversos aspectos deste grupo social, que podemos englobar a cultura enquanto um de seus principais colaboradores para as variadas expressões, que possibilitará o surgimento deste painel de ressignificações culturais em decorrência deste intercâmbio cultural derivado do fluxo migracional.

Referência bibliográfica

- 1 – BOAS, F. **Antropologia Cultural / Franz Boas**; textos selecionados, apresentação e tradução, Celso Castro. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- 2 – GIDDENS, Anthony – **Foucault e a sexualidade**. In: A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas / . 2. ed. – São Paulo : Ed. Unesp, c1994. 228p.
- 3 – BECKER, Howard S. – **Segredos e truques da pesquisa / Howard S. Becker**; tradução, Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Karina Kuschnir . – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- 4 – MALINOWSKY, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- 5 – BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas / Pierre Bourdieu**; introdução, organização e seleção Sergio Miceli.- São Paulo : Perspectiva, 2007.